ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1940 N.º 6325

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0278

Um leitor do «Diario de Lisboa», que se oculta sob o pseudonimo de «Alfacinha», pregunta-nos:

—Qual o motivo por que, no passado domingo, não se organizou um serviço de transportes fluviais entre o Terreiro do Paço e Belem?

Houve passageiros que demoraram três horas para chegar á Exposição!

Nós costumamos falar do Tejo como se ainda vivessemos na epoca dos galeões e das caravelas. Esquecemo-nos de que estamos no segundo quartel do seculo XX e sob o signo da velocidade.

■

O sol, no passado domingo, foi de rachar. Os espectadores do cortejo apanharam-no em cheio. Cremos, firmemente, que não é ao sr. Henrique Galvão que cabe a responsabilidade do calor solsticial.

As trezentas a quatrocentas mil pessoas que se despenharam sôbre as laterais do percurso sentiram sêde—uma sêde insaciavel, infernal.

Como desalterar-se?

Impossivel, porque escasseava agua, vinho, cerveja, capilé e bebidas gazozas ou geladas.

Erico Braga, encarnação majestosa do rei Venturoso, sorria e cumprimentava, no seu coche.

Alguem exclamou:

—Aquele é o Erico Braga!

A sua presença foi saudada como um acontecimento aquatico, visto os seus admiradores entusiasmados desistirem de reclamar o que não existia. Dizia Plinio o Antigo que a agua nos desertos é tão rara que os viajantes se habituam a passar sem ela, sonhando que a bebem.

Eis como Erico Braga foi um manancial inesgotavel.

■

A Romenia renunciou ás garantias que lhe foram dadas pela França e Inglaterra. O rei Carol, em equilibrio dificil, tenta segurar-se, entre a Russia, a Hungria, a Bulgaria e a Alemanha.

A França começa a curar-se das suas feridas e a Inglaterra, num caso de extrema necessidade, não se atreve a olhar para além do que representa a defesa e protecção do seu corpo. A Romenia, isolada e vigiada por mastins furiosos, procede como o soldado que deita fora o que é inutil e conserva sómente o que não lhe embaraça os movimentos.

■

Um pai estremoso que tem dois filhinhos de tenra idade foi passear com eles até um jardim publico. Brincalhões como são, perderam a cabeça e cairam sôbre a relva dum talhão.

O guarda, enfurecido, vira-se para o pai, que amorosamente os levantava, e insultou-o. Ainda lhe veio á cabeça obrigá-lo a falar com educação.

Calou-se, com respeito não pelo guarda, mas pelo que ele representava, embora com pouco brilho.

■

Pregunta-nos o amigo de ontem:

—Porque é que os guardas dos cemiterios, ao mesmo tempo que retiram as flores da saudade, levam tambem consigo, e para nunca mais voltar, os vasos em que elas são colocadas?

Sustenta a Camara Municipal que está estabelecido um unico modelo de vasos e que outro não é admitido, a-fim-de evitar que cada qual proceda segundo a sua fantasia—de mau gosto, frequentes vezes

■

Morrem ou transformam-se as «élites»? No «Journal de Genéve», P. C. escreve:

—Ha sómente uma «élite», no mundo de hoje: encontra-se em todas as classes e em todas as camadas: nos intelectuais, ás vezes; maior numero de vezes, nos operarios e nos camponeses; rarissimamente nos que se embalam com os seus discursos; sempre nos que se calam para ouvir falar a sua consciencia ou o seu coração.

Por desgraça nossa, até as «élites» se corrompem. Se assim não fôsse, o ar do mundo seria agradavel á nossa respiração.

A CAMINHO DE ...

Tomás Ribeiro Colaço publicou no «Diario de Lisboa», de sabado, uma carta dirigida a Olegario Mariano, principe dos poetas brasileiros, a sugerir que uma romagem de intelectuais e artistas portugueses vá a Terras de Santa Cruz, a-fim-de que possamos dizer aos nossos irmãos transoceanicos a gratidão que sentimos pela vinda até nós da luzida embaixada que nos confirmou na certeza de que quanto Portugal semeou pelo mundo não se perdeu, como as pobres sementes que o lavrador biblico lançou entre pedras e cardos.

O «Diario de Lisboa» dá o seu franco apoio a uma ideia que devidamente patrocinada produzirá flores e frutos.

Simplesmente é necessario escolher a oportunidade, visto que estas cousas, que são muito sérias e cheias de sentido, não se orquestram, senão á beira de acontecimentos que revistam para os dois países um grande toque de sinos, a celebrar uma comunhão secular.

Malheiro Dias, Afranio Peixoto, João do Rio, João de Barros, Alberto de Oliveira, Pedro Calmon e outros encetaram uma obra de que muitos portugueses desatentos ou tresnoitados ignoram os fundamentos, a importancia e o espirito que a anima. Tomás Ribeiro Colaço que conhece e ama o Brasil, porque o viu com os seus olhos admiraveis e lhe votou logo um culto ardente que forja já a sua cadeia de saudades, entende, por um dom divinatorio de poeta, que o seu destino encerra uma incognita que lhe agita o sangue e, nos seus altos sonhos e desvairos, lança um clarão que abrange dois hemisferios.

— Onde começa a minha Patria e onde acaba?

Nesta pregunta, o fino humorista, romancista e dramaturgo, põe o entusiasmo do ousado nauta que pressente uma perspectiva amplissima, no seu plano de conquistas. Ninguem duvida da sua qualidade de português que ele afirma e ennobrece, em cada um dos seus livros e tambem em cada um dos seus anseios pela conquista do futuro.

Mas não é ele pelo sangue, pela raça, pela educação e pelo gôsto um homem destinado a extralimitar-se, seduzido pela paixão de novidades que o torna inconciliavel com a rotina, os lugares comuns, o ridiculo, as estradas sem misterio e os roteiros sem sete-estrelo?

Quando o neto de Tomás Ribeiro constata que o canto do orbe em que vive se encurta cada vez mais, perante o impávido desejo de aventuras, a sua incognita parece-se com a vaga promessa duma travessia, na demanda de rico deslumbramento, nas paisagens remotas dum imperio, seductor e maravilhoso.

Embora seja reservado como quem receia perder um poema, recitando-o, percebemos que o Brasil lhe trabalha o coração, acendendo nele flamas incendiarias. A carta que publicou, no «Diario de Lisboa», é explicita: o seu ser orienta-se na direcção do Cruzeiro do Sul, por lhe faltar uma «dimensão» que deve ser o complemento natural da sua pequenina historia das «sete partidas».

O Brasil mandou-nos um grupo de homens que pertencem á fina flor das suas élites: *causaram, entre nós, uma agradabilissima impressão a que não é estranho o sentimento lusiada de ver a nossa face reproduzida, em traços fulgidos e nobres, numa bela imagem.*

Quere Tomás Colaço desamarrar-se do Tejo e ir até o Guanabara, com a limpida vibração dum canto lirico-epico que as latitudes engrandecem?

Ajuntem-se-lhe, pois, quantos andam na mesma fé — trovadores, poetas, cavaleiros e namorados e embarquem na nau «Boa Esperança». Não mencionamos mercadores nem vendedores de especiarias, porque não se trata duma combinação engenhosa de fartos lucros com as graças lunares do Pernaso Lusitano.

Um nome nos ocorre — o de José Osorio de Oliveira, amigo do Brasil, ensaista, critico e historiador, apaixonado pela rutila civilização que se forma e cresce, dentro duma natureza que constitue eterna tentação para os criadores de almas aprisionadas nos ritmos da palavra e do canto. A ocasião afigura-se-nos propicia para o abraço fraterno, para o Natal de familia.

Marque a embaixada lusa o seu dia de partida, de forma que possa encontrar o Brasil, numa das horas inefaveis em que os brasileiros, vendo a Europa a consumir-se num braseiro imenso, digam de mãos estendidas:

— Casa larga e toalha na mesa!

A decisão da Inglaterra

Na costa inglesa

estabeleceu-se uma larga zona de protecção

LONDRES, 2.—Consta que vai criar-se uma zona de defesa de 38 quilometros de profundidade. Essa zona seguirá pela costa leste da Inglaterra até ao extremo da costa sul.

O rei Jorge VI, acompanhado por oficiais do exercito, dirigiu-se em automovel para uma cidade da costa sueste, a-fim-de inspeccionar os preparativos de defesa.—(E. T.).

Churchill não fala hoje

LONDRES, 2—Contra o que se esperava, o primeiro ministro Winston Churchill resolveu não fazer hoje declarações, na Camara dos Comuns, sobre a situação actual.

O primeiro ministro espera que se esclareçam melhor as possibilidades de as forças navais francesas independentes continuarem a luta.—(E. T.).

As precauções inglesas no Oriente

SINGAPURA, 2—Um comunicado oficial diz que foram tomadas providencias complementares para mais completa defesa de Singapura, em Pulo Penang e na peninsula de Malaca. Essas providencias compreendem divisorias de arame farpado. Não significam, porém, que se pretenda obviar a qualquer perigo imediato.—(Exchange Telegraph).

A guerra no ar

Os «raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 2.—Durante o «raid» aereo realizado pelo inimigo ontem, ao fim da tarde, sôbre as costas nordeste da Inglaterra, ficaram destruidas três casas e outras sofreram menores prejuizos. As noticias recebidas registam 6 mortos e 16 feridos.—(E. T.).

LONDRES, 2—Um comunicado oficial diz que a aeronautica inimiga ultrapassou a costa sudoeste da Inglaterra, cêrca da meia noite de ontem para hoje. Foram lançadas bombas na zona do canal de Bristol. As defesas anti-aereas entraram em acção.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 2—O comunicado oficial relativo ao «raid» aereo inimigo realizado na segunda-feira á tarde sobre territorio da Escocia diz que aquele ataque causou 12 mortos e 18 feridos. —(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Os submarinos italianos afundados pela Armada britanica

CAIRO, 2—O comandante chefe das forças navais britanicas, num comunicado oficial, anuncia que a marinha de guerra e as forças aereas inglesas do Mediterraneo Oriental destruiram quatro submarinos italianos durante o periodo compreendido entre 27 e 30 de junho findo, elevando para 11 o numero de submarinos italianos afundados no Proximo Oriente até o fim do mês findo.—(United Press).

Weygand passou na Grecia

a caminho da Siria

ATENAS, 2—Anuncia-se que o general Weygand, ministro da Defesa Nacional da França, passou na manhã de hoje de aeroplano por Atenas, em direcção á Siria.—(United Press).

As Comemorações Centenarias no Cinema

A Spac, a unica empreza produtora portuguesa especializada em actualidades cinematograficas, tem conseguido filmar todos os aspectos das Comemorações do Duplo Centenario, apresentando-as mais marcantes com a brevidade que as circunstancias permitem, integradas no «Jornal Português» que há três anos se edita com regularidade.

Depois das «Festas de Guimarães», que há duas semanas se exibe no Eden com o maior exito, o Eden apresenta hoje o segundo jornal da série especial dos centenarios em que se vêem os seguintes acontecimentos: o «Te-Deum» na Sé de Lisboa, a sessão solene na C. M. L., o Acto Medieval do Porto, a glorificação da Lingua Portuguesa na Academia das Ciencias, a cerimonia militar de Castro Verde, comemorativa da Batalha de Ourique, e a Evocação do Infante e dos navegadores henriquinos na Ponta de Sagres.

Além destes, o «Jornal Português, n.º 17» apresenta ainda: as festas militares do 28 de Maio, com a condecoração dos herois da Guerra de Espanha, a chegada dos velhos colonos e da Embaixada Especial do Brasil, e a entrega das insignias de Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul a S. Ex.ª o Presidente da Republica.

Continua em exibição o Jornal n.º 16, com as «Festas de Guimarães», e o filme português «Feitiço do Imperio», cujo exito já não admite discussões.

Esplanada A Voz do Operario

Hoje das 21 ás 2 horas da manhã, grandioso programa do qual faz parte a querida e popular actriz **HERMINIA SILVA,** o imitador **HUMBERTO MADEIRA,** Maria Pereira e José Pereira.

Herminia Silva

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 7193

ERCILIA COSTA

Hoje das 21 ás 2 horas da manhã **Noite da Moda.** Grandioso programa de fados e guitarradas com a popular artista **ERCILIA COSTA, Maria Carmen,** cantor **Alberto Ribeiro, Frutuoso França** e reaparição de **Maria Raquel.** Variações e solos.

CAFE' LUSO

Hoje, das 21 ás 2 horas, reaparição do cantor **Loubet Bravo, Acácia Rodrigues, Ilda Silva, Augusto Pereira,** humorista **Antonio Santos. Eranca Machado, Jaime Santos** e **Miguel Ramos. Entrada 1$50. Consumo $50.**

Retiro da Severa

R. Antonio Maria Cardoso — Telef. 2 9638

Maria do Carmo Torres, Fernanda Amalia, Alfredo Marcenciro Raul Nery. Selos de viola **Alfredo Costa.** Entrada Esc. 1$00

Assinaturas de verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas, ou campos, abrem-se, desde iá, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	... ...	4$00
20 »	... ...	8$00
30 »	... ...	12$00

(Não se enviam recibos á cobrança)

O FIM DE SEMANA

deve ser aproveitado, recuperando energias com o ar puro dos campos e o iodo das praias.

Utilizai os

Bilhetes fim de semana

que a C. P. tem permanentemente á disposição do publico em todas as suas estações.

Informações: — Telef. 2 4031 — Serviço do Trafego, e nas estações.

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

A-pesar do muito que se tem trabalhado para a sua reabertura, parece que este verão vão ficar encerrados três teatros de Lisboa, facto que virá agravar a situação de grande parte dos nossos artistas teatrais, que vão ficar sem possibilidade de assinar novos contratos.

—Foi muito apreciavel a colaboração que os artistas teatrais deram ao Cortejo do Mundo Português. Os nomes mais festejados do nosso teatro, envergando rica indumentaria e perfeitamente caracterizados, figuraram no imponente desfile alguns dos nossos maiores vultos historicos.

— Termina hoje os seus espectaculos em A' dos Francos, concelho das Caldas da Rainha, o Teatro do Povo, cujos artistas regressam amanhã a Lisboa, a-fim-de fazerem a sua estreia depois de amanhã na Exposição do Mundo Português.

— A peça de Manuel Fragoso «Quero viver!», que na sexta-feira se estreia no Avenida vai representar-se em especaculos por sessões, a preços reduzidos.

— Reabriu o salão do Grande Casino de Espinho, onde, durante esta temporada, além de varios artistas de variedades, se exibirão companhias teatrais de categoria.

— Vai ser editada a comedia original de João Bastos, «O Costa do Castelo», em cena com grande exito no Politeama, pela companhia de Maria Matos.

— A direcção musical dos ensaios da revista «Toma lá cerejas!» foi confiada ao maestro Vasco de Mecdo, um dos compositores da sua partitura, com Jaime Mendes e Raul Ferrão.

— Volta a trabalhar amanhã, em Mirandela, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

— Foi marcada para depois de amanhã a estreia da revista «Bailarico».

— Segue no proximo sabado para a sua casa de Leça do Bailio, o escritor teatral Abreu e Sousa.

— Por varios artistas da especialidade estão a ser pintados os cenarios que hão-de enquadrar a opereta popular «O «onze» de Portugal», cujos ensaios estão a ser dirigidos pelo actor Antonio Gomes.

— Liberto dos compromissos que tomára para as festas centenarias, o actor-empresario Alves da Cunha vai de novo presentar a sua companhia este verão em Lisboa.

— Está-se a trabalhar activamente na organização do Sindicato dos artistas de circo e de variedades.

— No dia 18 de agosto, numa festa medieval, integrada no programa das festas centenarias das Caldas da Rainha, representar-se-á um auto junto ás muralhas do castelo de D. Afonso Henriques, em Obidos.

— Mario Marques e Silva Tavares entregaram no Avenida o ultimo acto da sua comedia original. «O sr. administrador».

—Realiza-se amanhã, no teatro da Trindade, a recita de homenagem á actriz Adelina Abranches. A comissão organizadora pede a todos os artistas teatrais que compareçam no palco do Trindade, a-fim-de participarem no grande auto de consagração em que usará da palavra o actor Samwell Diniz, presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais.

«Serenata de Schubert», no Tivoli

Schubert, com as suas dificuldades e os seus tristes amores, com seus gestos bruscos de orgulho, volta a aparecer na tela do Tivoli, desta vez numa delicada realização francesa de Jean Boyer, com belos dialogos de Pierre Wolf.

Lilian Harvey, fragil e espirituosa, representa a figura da amorosa bailarina inglesa Margaret Brenton, e Bernard Lancret dá-nos um Franz Schubert ainda jovem, que á musica sacrifica o amor depois dum encontro com Beethoven, cuja cabeça é admiravelmente composta por um actor a quem o realizador não obrigou a excessos de caracterização, como outros têm feito para darem a mascara formidavel do genial compositor. E o mesmo sentido de discreta sobriedade presidiu a todo o encontro dos dois grandes musicos, que é realmente dos melhores momentos do filme, constantemente valorisado por trechos da obra de Schubert, na adaptação de Paul Abraham que soube preencher a função cinematografica e ser respeitoso com a obra do mestre.

Louis Jouvet, o grande actor que apareceu no teatro «du Vilux Colombier» e hoje é professor de actores, representa admiravelmente uma figura que resulta humanissima.

O publico acompanheu com interesse e emoção todo o filme, regalo espiritual muito de agradecer em plena época de verão, quando as estreias desta categoria se guardam para o inverno.

Nos complementos, além duma fantasia musical num telhado de Nova York, uma viagem aos mares do sul e boas curiosidades mundiais, com aspectos ineditos e de interesse.—*Visor 39.*

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

POLITEAMA
Companhia de Maria Matos
Hoje: ás 21,45
A peça original de **JOÃO BASTOS**
O COSTA DO CASTELO
PREÇOS DE VERÃO

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20.45 e 23 horas
A unica Revista em cena
ORA VAI TU!

FORMOSA ATRACÇÃO

A formosa bailarina espanhola Lolita Torres, uma das atracções do filme português «Pão Nosso», a estrear brevemente

DE LUTO

D. Maria José Martins Graça

Faleceu hoje, na sua residencia, rua Lucinda do Carmo, a sr.ª D. Maria José Martins Graça, de 70 anos.

A virtuosa senhora era mãe do sr. dr. Carlos Graça e do sr. tenente Henrique Graça e sogra do sr. Samuel Carlos de Oliveira.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas da residencia acima indicada para o cemiterio de Benfica.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

Na paroquial dos Martires, celebrou-se hoje, pelas 12 horas, missa seguida de «libera-me», sendo oficiante o reverendo capelão militar capitão Pedro Marques, mandada rezar pela sr.ª duquesa de Palmela, em nome da rainha Dona Amelia. Ao piedoso acto assistiram, além de grande numero de senhoras da nossa velha aristocracia, os seguintes senhores: conselheiros Antonio Cabral, conde de Castro e Sola, e Fernando de Sousa (Nemo), marquês de Lavradio, condes das Alcaçovas, São Tiago, Ponte, Arrochela, Monte Real, Penalva d'Alva, Alpedrinha e Vila Flor, Antas, Avilez, Murça; viscondes de Santarem, Torrão, Trindade, Sá da Bandeira (filho), barão de Linhó, Paiva Couceiro, coronel Benjamim, coronel Alvaro de Mendonça, D. João Carlos da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca), tenente-coronel Ribeiro de Meneses, major João de Vasconcelos e Sá, Eduardo Pinto Basto, Antonio Hintze Ribeiro, Augusto da Silva Carvalho Osorio, dr. Henrique Viana, dr. Frederico da Costa Pinto, Gastão Benjamim Pinto, Carlos Quintela, dr. Frederico Perry Vidal, Luiz Falcão de Sommer, Filipe de Melo e Castro de Vilhena, etc.

NAVIO-ESCOLA BRASILEIRO

Largou hoje do Tejo, pelas 16 horas, com destino aos portos de Cuba e dos Estados Unidos da America do Norte o navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», que veio ao Tejo representar a armada brasileira nas festas centenarias.

Armazem e Escritorio

Trespassa-se central e em conta. Telefone, bom cofre, maquina de escrevêr, contribuição paga de 940 e renda barata. Vêr das 14 ás 16 horas. Calçada Marquês de Abrantes, 19 leitaria-Diz.

ACABA DE APARECER:

A ALMA DAS REDONDILHAS

por SANZ VIEIRA

Selecta de quadras, quintilhas e sextinas)

Um cancioneiro para os saudosos e os enamorados
Interpretação e exaltação da poesia popular.

LIVRARIA PORTUGALIA — RUA DO CARMO, 75

A' venda nas demais livrarias de Lisboa, Porto e provincias.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — ESTREIA — **O PODER DAS TREVAS** — com **Robert Montgomery** e **Rosalind Russel** — **Preços de verão:** Plateia 5 e 6$50.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — **Serenata de Schubert** — filme musical com **Lilian Harvey, Louis Jouvet** e **Bernard Lancret**

EDEN — 6.ª semana — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — **FEITIÇO DO IMPÉRIO** — com **Luiz de Campos** e **Isabela Tovar** — **As festas de Guimarães**

ODEON — A's 21 e 30 — **O Duque de West Point**
PALACIO — A's 21 e 30 — **Capitão Furia** — **Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.**

CONDES — Preços populares — **A mulher esquecida** — com Ive Arden — **A casa do medo** — com Irene Hervey — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Balcão e Plateas: $00 e 3$00.

CENTRAL — TEL 24381 — **SUEZ** — **A oportunidade de Mr. Moto** — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — Preços unicos Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço — **O GRANDE INCENDIO** — com Jean Parker — **A arma infernal**

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — **PAIXÃO SELVAGEM** — **LEGIÃO DE ATIRADORES** — **Preço de verão:** Plateia a 2$5 e 1$40

REX — Telef. 9650 — A's 21 e 15 — **Aliança de aço** — **DESEJO**

Pavilhão Português — **HOTEL DAS MULHERES** — **3 MALUCOS A CAVALO** — **ATRACÇÕES: Hermanas Iberia** e **Celia Gomez.**

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 2 — Preços de verão. — **O groom do Maxim's** — **Cem homens e uma rapariga**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A grande valsa** — com Luise Rainer

Vida musical

Concêrto dedicado a Chopin

A convite da Sociedade de Musica de Camara, realiza hoje um concerto inteiramente dedicado a Chopin, a distinta pianista e poetisa Albertina Sagner.

O programa é iniciado por uma palestra sobre a vida e obra do genial polaco, e contem todos os generos desde as pequenas Marquekas á Sonata em Si bemol menor.

Este ecital tem despertado muito interesse no nosso meio, pela beleza do programa e pelas facilidades artisticas da interprete que, em todas as vezes que se tem apresentado, quer como pianista, quer como poetisa, tem merecido os maiores elogios da critica.

Uma festa no Automovel Club

No salão do restaurante e no jardim do Automovel Club de Portugal, realizou-se ontem á tarde, conforme noticiámos, uma festa, em honra da caravana automobilistica que veio a Lisboa.

O presidente da direcção, sr. conde de Monte Real, coadjuvado pelos outros directores e pelos funcionarios do A. C. P., recebeu os associados que fizeram parte da caravana, diversas entidades oficiais e os representantes da Imprensa.

Depois do baile no jardim, foi servido um «Porto de honra». O sr. conde de Monte Real distribuiu os prémios aos vencedores da gincana que se realizara de manhã.

Os membros da caravana dirigiram-se depois á Exposição do Mundo Português e jantaram no grande restaurante da secção colonial.

EXPOSIÇÃO «GAZCIDLA»

Na rua do Alecrim, 77, inaugurou-se ontem a exposição «Gazcidla», que, com a presença do sr. dr. Sousa Pinto, representando o sr. Ribeiro Duran, foi apresentada pelo sr. Rivera Duran, presidente do conselho de administração da «Cidla», que expôs as vantagens da iniciativa, ligada á «Sacor» e como esta nacional pelos capitais, pelo que mereceu facilidades do sr. ministro do Comercio. Acentuou ainda o haver-se conseguido boa aparelhagem para a utilização do novo gás, util especialmente nas localidades onde ainda não existe gás de iluminação e aquecimento, pelo que tem sido facil a colocação do produto. O orador fez justas referencias aos srs. Oliveira da Silva e Martin Sain, e aos tecnicos da empresa. No final, foi servido um «Porto de Honra» e trocaram-se brindes.

ESQUADRA AMERICANA

Amanhã, pelas 8 horas, entra no Tejo a divisão naval norte-americana que vem render aquela que, desde 23 de setembro do ano passado, se encontra no nosso porto e que partirá no dia 5 para os Estados Unidos.

O sr. 1.º tenente Silva Puppe foi nomeado oficial de ligação junto do almirante Lebreton, novo comandante da esquadra americana da Europa.

REFUGIADOS AMERICANOS

Vindo dos portos de Genova e Napoles, passou no Tejo o paquete americano «Excalibur», com 218 americanos que estavam em Italia e que regressam aos Estados Unidos por motivo da guerra. Em Lisboa desembarcaram 12 passageiros.

VASOS OLARIA ADÃO.—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

Se aprecia vinho do Porto peça **Porto-NIEPOORT**
REPRESENTANTE:
J. NUNES DA SILVA
Rua do Corpo Santo, 16-1.º
Tel. 25498

TEMAS LITERARIOS

O livro dum novelista

Neste diluvio de todos os valores, que dantes nos pareciam imutaveis e eternos; nesta época deliquescente, em que os espiritos estertoram, crucificados num madeiro de absurdos,—aos contemplativos e aos artistas, aos que teimam no pecado de serem sensiveis, ainda lhes resta o refugio bendito de poderem cultivar as suas predilecções. Predilecções de convivios e predilecções de leituras.

Ler, cada vez mais se vai tornando num sinónimo de conviver.

Essa sensação de convivio experimentei eu, lendo o livro aparecido há pouco nos livreiros, «Barro Humano», por Moysés de Milne.

E' o primeiro livro que edita, e surge, assim, cheio duma audacia confiante, tentando um «genero», considerado pelos entendidos, das mais dificeis provas para o escritor...

Sai vitorioso deste seu proposito de desafiar com um tão belo desgarre os juizos da posteridade?

Todas as novelas que compôs afirmam que sim, ao mesmo tempo que vêm anunciar o temperamento autenticamente serio de novelista que ele é.

Tudo o que ele nos conta é cheio de movimento, colorido de vida vivida, sobressaltado de incidentes, que nos deixam ficar vincada no espirito a memoria das coisas e dos tipos que perspectivou e imaginou.

As figuras que põe em cena (em cada novelista há a virtuosidade visual dum «metteur en scène») não se imobilizam nas paginas com uma compostura neutra de personagens; agitam-se e procedem como pessoas, pessoas que nós vemos, que nos obsidiam com os seus tiques e manias, e cuja desesperada, ou grotesca, ou trivial humanidade, se torna desde logo cumplice da nossa humanidade.

Ler dez linhas seguidas de Moysés de Milne (essas dez linhas que bastavam a Renan para classificar de genial, ou de mediocre quem quer que escrevesse). Ler dez linhas de Moysés de Milne é concluir imediatamente uma coisa: que ele nunca poderia ser um banal.

«Não lho deixavam»: a raça do seu individuo intimo e a atmosfera do seu clima de Arte, tão vincadamente prenchido de cultura estética que ceus de Tiépolo, moveis de Boule, que são o proprio sonho concretizado pela imaginação, as brancas criaturas sensitivas de Carpeaux, quadros de Rembrandt e tapeçarias da Grande Epoca, representam para ele acontecimentos da mesma maneira naturais, como são para outros as prerogativas da Carta Constitucional, ou as vantagens imediatas da industria cerealifera, ou a utilidade civil dos marcos fontanários.

Em livros de estreia não vale talvez tanto, (como é a preocupação exclusiva e candidamente estéril de certos criticos) procurar saber como é que o autor virá a «sair-se» para o futuro, mas, sim, constatar como é que ele se revela no presente.

Ora, quem escreve a «Daniela Bulvalélli», quem constroi, desenrolando-o em paginas e paginas duma realidade fantastica, sempre igual, o friso veemente de «A Sensualidade e a Morte», quem compõe essa «impressão» á maneira de Whistler, em azule-prata, que é a «Visita do Ceu», quem assim imagina e realiza, pode-se dizer que já atingiu o definitivo de todas as suas possibilidades...

Certas figuras não esquecem, como a do «Rufo», o filho da Custodia cega, Rufo, o corcunda, que «dobrado cómo novelo, provocava com o balanço do corpo o balanço das cordas, o balanço dos sinos, as pancadas retumbantes e sonoras, dando aos homens o sinal da partida para os caminhos tenebrosos da guerra».

Voltam-se as paginas, e o Silvestre e a Aninhas, do conto «Barro Humano», que muito justamente serve de epigrafe ao volume, o Silvestre e a Aninhas juntam os corpos num noivado doloroso e redimidor, noivado a que reforça a acre significação aquele achado do embalar do berço ritmando a ansia purpurea dos beijos...

E numa afirmativa de contraste (um dos reais valores deste livro é que não repisa motivos, subordinando-os a uma directriz «unica» e consequentemente enfastiante; antes pelo contrario, em cada assunto de capitulo já quasi se contém a certeza do «diferente» do capitulo seguinte) surge a iluminura lindissima da «Santa Senhorinha», apoteose magnifica aos encantos de Alenquer-a-Branca, de cujo jeito arabe de casario e de cuja paisagem de fabulario Moysés de Milne soube ser o «cicerone» convicto, num entardecer de sonho, esfolhando oiros por sôbre a reza esguia de eucaliptos extáticos...

CARLOS PARREIRA

AO PÚBLICO

As Fábricas de Cerveja PORTUGÁLIA E ESTRELA a propósito da local incerta na 6.ª coluna do Jornal «O SECULO», de 1 do do corrente, referida ás Comemorações Centenárias, e á falta de refrescos observada na EXPOSIÇÃO, que teria feito sofrer o horror da sêde aos visitantes,—*DECLARAM* que não têm, do facto, a menor responsabilidade, visto *QUE NÃO SÃO ELAS as concessionarias do exclusivo de vendas no recinto da mesma Exposição.*

As marcas PORTUGÁLIA e ESTRELA encontram-se á venda em toda a cidade, fóra do recinto da *Exposição*, e no seu «*stand*» do *Barro Comercial*, quando este abrir, dentro de dias, as suas portas ao Público.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Angela de Vasconcelos de Sousa Botelho de Meio (Vila Real), D. Mariana do Carmo do Vale, D. Maria Luiza de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria Julia de Castro do Rio Faria de Meneses, D. Deolinda Santos e D. Romana Gonçalves.

FESTA DO «COLETE ENCARNADO»

Está despertando grande entusiasmo, na nossa sociedade elegante, a tradicional festa do «Colete Encarnado», que se efectua em Vila Franca de Xira, no dia 13 do corrente, por iniciativa do sr. José Van-Zeller Palha, presidente da camara, festa que todos os anos atrai áquela vila uma enorme e selecta concorrencia. Haverá parada de campinos, pelas ruas da vila, apartamento de touros e condução para a praça, «jantar á ribatejana» no recinto do Mercado, durante o qual se exibirão, em varias danças e cantos, grupos da terra. Haverá tambem fados e guitarradas por artistas da capital, terminando a festa com um baile, que será abrilhantado por uma fanfarra. As inscrições para o «jantar á ribatejana», ao preço de 30$00, fazem-se na «Casa Carrasco», na rua Nova do Almada, 83, até ao dia 8 do corrente.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3. — S. Leão II, Papa, confessor.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Lapa, na estrada da Falagueira, Amadora, paar a igreja de Santa Isabel.

Capela de Nossa Senhora da Lapa, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Santa Isabel, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 19, adoração ao Santissimo.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Gilberto Marques realiza na proxima quinta-feira, na sede da Sociedade «Alunos de Harmonia», ao Alto de Santo Amaro, uma conferencia sobre «O valor do nosso imperio colonial».

Depois da conferencia haverá baile e um «complemento de arte», em que colaboram as sr.as D. Alda Valentim Santos, D. Ema Cordeiro, D. Julia Machado, etc.

A. Cotrus

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. A. Cotrus, adido de Imprensa da legação da Romenia em Espanha e Portugal e que em Lisboa se conservará permanentemente durante as comemorações centenarias.

A **C. P.** oferece-vos
O III EXPRESSO POPULAR
em 14 de julho
LISBOA-COIMBRA
Por... ... ... 33$00
Marcação de lugar ... 2$50
Bilhetes á venda na estação do Rossio. Informações no 1.º andar. Esclarecimentos pelo telefone n.º 2 4031.

COVA DO VAPOR
(Lisboa-Praia)
E
TRAFARIA
Todos os dias uteis partidas do **Terreiro do Paço** ás:
6,55 — 7,25 — 8,55 — 9,25
10,55 — 13,25 — 14,25 — 15,55
16,50 — 18,10 — 19,15

Agradecimento

Amadeu Gaudencio, quasi restabelecido do desastre que sofreu em Novembro de 1939, vem tornar publico o seu reconhecido agradecimento ao distinto operador **EX.mo SR. DR. SACADURA BOTE** que com a sua comprovada competencia e a sua inesquecivel e carinhosa amisade o salvou em transe tão dificil. Deseja tambem tornar extensivo o seu agradecimento aos distintos medicos, **Ex.mos Srs. Drs. A. Morais David e Heitor da Fonseca**, pela maneira proficiente como acompanharam aquele seu colega, tornando-se igualmente crédores da sua gratidão.

A todas as pessoas que manifestando a sua amisade se interessaram pelo seu estado de saude, agradece muito reconhecidamente, pedindo desculpa de o não ter feito pessoalmente em virtude da impossibilidade de conseguir todos os nomes e moradas.

O «DIARIO DE LISBOA» na Amadora, vende-se no Bazar Bébé.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

FORAM APREENDIDAS

notas falsas na importancia de 53.400 dolares

A Policia de Investigação Criminal enviou hoje ao Tribunal da Boa Hora os individuos implicados no fabrico e passagem de dolares folsos. A Policia conseguiu apreender notas, no valor de 53.400 dolares, tendo uma casa bancaria, de Lisboa, e um particular sido lesados em cêrca de oitenta e nove contos.

O chefe da 2.ª secção foi encarregado de percorrer todos os bancos e cambistas para saber se alguma pessoa fôra ali trocar dolares em grande quantidade, visto suspeitar-se que tinham sido roubados a bordo do «Clipper» na sua escala em Lisboa uma das malas daquele país. No decorrer das investigações veio a saber-se que alguem pretendera trocar dolares por pesetas numa casa de cambio. Os investigadores trataram de identificar esse individuo e quando pretendiam apanhá-lo em flagrante na referida casa, encontraram-no noutra a vender 5 notas de 100 dolares.

Tratava-se do espanhol, D. Antonio Vicente Detran, que foi preso. Este individuo declarou que fôra Joaquim Franco Ferreira, conhecido pelo «Bondade», que se fazia passar por autoridade, quem lhe dera os dolares. Veio depois a saber-se que as referidas notas provinham de Camilo Monteiro Pereira, residente em Espanha, que viera expressamente a Lisboa a-fim de as negociar.

Emquanto a Policia tratava de averiguar se as notas eram boas ou falsas, o Artur Sousa Martins, conhecido pelo «Martins da Lidia», e Augusto Antonio Figueira, o «Augusto Marujo», pretendiam vender num banco 50.500 dolares em notas falsas, que foram apreendidas no momento em que um deles as entregava a um amigo.

Com estes elementos foram capturados todos os componentes da falsificação, excepto Justino de Avila Ramos, que fugiu para o estrangeiro, levando consigo mais de 100 mil dolares falsos.

Todos os presos confessaram a responsabilidade no caso. Os investigadores apreenderam vario material que se destinava a projectadas falsificações de notas de libra e notas de 500 e 1.000 escudos.

A falsificação era feita pelo Albino Mendes, umas vezes em casa deste, e outras, na do «Bondade».

O crime da Mata do Arcebispo

A Policia efectuou já uma prisão

BRAGA, 2. (Pelo telefone).—O crime da Mata do Arcebispo continua envolto em certo misterio e começa a apaixonar a opinião publica.

A vitima Ana Gomes, de 51 anos, cujo cadaver apareceu mutilado, conforme já veio a publico, não foi assassinada nem a punhal nem á pedrada, como se disse, mas sim a tiro de arma caçadeira. Foi esta a conclusão a que se chegou depois da autopsia efectuada esta manhã.

A Policia presume que o assassino devia estar escondido por detrás dos silvados existentes no local e que deve ter desfechado a arma no momento em que a vitima lhe passou á distancia d poucos metros. A fractura do cranio foi motivada pela queda que a Ana Gomes deu depois de atingida.

A Policia capturou já João Baptista Vieira, jornaleiro, de 21 anos, que fora visto no local do cirme e no proprio dia em que ele foi perpetrado.

Correspondencias fonopostais

A folha oficial publicou hoje o decreto que contém varias disposições sôbre as correspondencias fonopostais que passam a ser incluidas nos serviços metropolitano e ultramarino. O decreto classifica como correspondencias fonopostais os discos com gravação de qualquer mensagem cuja reprodução sonora é obtida por meio de fonografo.

A Administração Geral dos C. T. T. fica autorizada a executar o serviço de fornecimento de discos e a efectuar a respectiva gravação em estações especialmente equipadas para esse efeito. O decreto indica as taxas correspondentes á execução dêstes novos serviços.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 28°,9; minima,* 16°,4. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27°,1; minima, 16°,4.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento variavel, moderado. Pequena descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

OS CONGRESSOS DO MUNDO PORTUGUÊS

As sessões inaugurais revestiram-se de grande interesse

O grande cartografo francês A. Kammerer pronunciou um interessante discurso

Na sala da Camara Corporativa, no Palacio da Assembleia Nacional, realizou-se esta manhã a sessão inaugural do terceiro Congresso do Mundo Português, o que se refere aos descobrimentos e á colonização.

Entre a assistencia, via-se o sr. Amé Leroy, ministro da França.

Presidiu, secretariado pelo sr. dr. Durval Pires de Lima, o sr. comandante Fontoura da Costa, que deu a palavra ao secretario geral dos Congressos, dr. Manuel Murias. Este, em nome do sr. dr. Julio Dantas, presidente geral dos Congressos, saudou todos os membros do Congresso e em especial o sr. comandante Fontoura da Costa, «mestre nos estudos de marinharia e cartografia». Em seguida destacou que os descobrimentos são o aspecto da vida nacional que tem caracter mais largo e repercussão mais universal.

Depois de explicar que no Congresso dos Descobrimentos cabia o estudo da acção de todos os portugueses que, mesmo independentemente da acção do Estado, ou servindo governos estrangeiros, como Fernão de Magalhães realizaram obras notaveis naquele periodo brilhantissimo para o nome português.

O sr. comandante Fontoura da Costa agradeceu a todas as pessoas que dão a sua colaboração ao Congresso, dizendo que a ele não pôde infelizmente presidir o glorioso almirante Gago Coutinho, a maior figura da nossa ciencia nautica a quem os descobrimentos, a cartografia e a colonização tanto devem.

O III Congresso do Mundo Português

Expôs o programa do terceiro Congresso, informando de que foram apresentadas 66 comunicações e lamentando que alguns dos seus autores não pudessem vir a Lisboa.

—O programa do nosso Congresso abrange os factos historicos mais importantes do longo periodo da dinastia de Aviz, desde o começo da expansão em 1415 até á grande crise nacional de 1580. E, porque o mais notavel de todos, que não é sómente nacional, mas sobretudo internacional, é justamente o referente aos descobrimentos e suas consequencias directas e indirectas, recebeu este Congresso a denominação que conheceis: «Descobrimentos e Colonização».

Terminou por estas palavras:

—Permiti que emita um voto: que o trabalho cientifico se faça no espirito de boa amizade e de estima reciproca, que é tradicional nos congressos de historiadores.

A cartografia dos descobrimentos

Em seguida, o grande cartógrafo francês embaixador A. Kammerer leu na sua lingua um longo e interessantissimo trabalho sôbre a cartografia dos descobrimentos.

Começou por dizer:

—E' na hora mais sombria da historia do meu país e a-pesar das desgraças insondaveis da Patria que eu devo, com toda a emoção que me esmaga, cumprir um dever sagrado, um dever que, a-pesar-de tudo, me é caro e para o qual me preparava há um ano: o de agradecer ao Governo português a honra e a graça que nos concedeu convidando-nos para as cerimonias comemorativas dos centenarios portugueses que resumem todas as lembranças gloriosas de que é tecida a historia de Portugal.

Saudou «com um respeito profundos os dois ilustres homens de Estado cujas virtudes associadas estabeleceram a integridade moral e material deste país prospero e fundaram as suas finanças sôbre bases tão solidas;

—E quero marcar desde já que em todos os tempos as historias culturais da França e de Portugal estiveram estreitamente associadas. Elas parecem tão insoluvelmente misturadas que é impossivel falar duma sem falar da outra. E este laço precisou-se desde o inicio da historia portuguesa, visto que foi á França que o Condado de Portugal assim que se tornou independente foi buscar, na Borgonha, a sua primeira dinastia. Assim, as nossas duas nações irmãs nasceram da mesma civilização, e o harmonioso desenvolvimento da sua cultura seguiu «étapes» paralelas. Em particular no que se refere aos trabalhos que nos reunem aqui, eu não esqueço que no dominio da expansão colonial, da astronomia e da navegação a França recebeu todas as suas lições de Portugal. Quando, cêrca de 1.500, os normandos de Dieppe e de Ruão se lançaram nos mares para rivalizar com Portugal não o puderam fazer senão graças aos seus pilotos portugueses, ás cartas portuguesas e aos metodos astronomicos dos seus precursores e mestres em cosmografia.

Portugal, balcão sobre o mar

Lembrou que: «Portugal, impedido de qualquer esperança de desenvolvimento continental, teve, desde o seu nascimento, olhar para o mar. Foi o que compreendeu a dinastia de Aviz. Ela entendeu a vocação maritima da nação. O Portugal, verdadeiro balcão sôbre o mar, estava excelentemente colocado para tentar a fortuna—e não perdeu o seu tempo. Assim, vemos desde o fim do seculo XIV, Lisboa figurar como grande porto do comercio. Vinham aqui navios de todas as nações e o cronista Fernão Lopes assegura que podiamos ver aqui ancorados até 500 transportes, ao mesmo tempo. Todavia, antes do seculo XV não se tratou de expedições de longo curso, e Portugal sentiu antes de tudo a sua vocação marroquina».

Evocou a conquista de Ceuta, as campanhas no norte de Africa, as expedições á Alexandria, á China, ao Japão, e á Abissinia, a obra do Infante de Sagres, á descoberta do Cabo da Boa Esperança, á viagem de Vasco da Gama á India, ao descobrimento do Brasil por Cabral, á descoberta da America por Colombo, dizendo dos navegadores portugueses:

Os navegadores portugueses

—No meio das tempestades, dos naufragios, dos combates e dos obstaculos de toda a especie, conquistaram as praças melhor guardadas do Oceano Indico, e os entrepostos mais famosos dos antigos rajás da India, e dos navegadores arabes, malaios ou chineses. Descobriram a Groenlandia, o Labrador, o Brasil, levantaram todas as costas de Africa, e colocaram as suas inscrições talhadas na pedra a 200 quilometros no interior do Congo, instalaram-se em Moçambique, em Mélimbe, em Sokotora, em Calicut, em Gôa, Diu, Ormuz e Macau. Fundaram fortalezas cujas ruinas pontuam o mundo oriental, em todas as escalas da Africa, do Oman e do golfo Persico, descobriram o mar da Eritreia e provocaram o Islam até ao Suez, vindo do longinquo sul. Eles criaram o Imperio das Indias, pois conquistaram Malaca, descobriram as famosas Molucas e as ilhas das especiarias. Atingiram a China do Sul, e de Cantão lançaram-se mais ao norte. Foi assim que em 1542 um dos mais celebres soldados de aventura, Fernão Mendes Pinto, atingiu o Japão.

Depois de falar do Tratado de Tordesilhas e dos descobrimentos que se lhe seguiram, disse:

—A descoberta do hemisferio oriental do globo e da maior parte da America do Sul, a primeira viagem de circunnavegação do mundo pelo português Magalhães, a organização dum cimento dum imperio territorial pograndeza exercendo-se de la Plata ao oeste até ao Japão ao este, o estabelecimento dumimperio territorial potente nas Indias, as promessas extraordinarias de exito na Abissinia e no Japão no momento em que termina o periodo a que diz respeito o nosso Congresso; a potencia de Portugal levada ao seu apogeu, a um grau de gloria inigualado, a promoção das artes e da literatura que atingiu tambem o seu apogeu épico com o grande Camões, os progressos da ciencia astronomica e da ciencia naval, a melhoria das construções maritimas, a ressurreição, sob uma forma mais moderna, do espirito cavalheiresco de cruzada, tais são os dons de Portugal á civilização ocidental.

A sessão inaugural do IV Congresso

Na Camara Corporativa realizou-se esta tarde a sessão publica inaugural de trabalhos do IV Congresso (Monarquia Dualista e Restauração), ao qual preside o professor Queiroz Veloso, secretariado pelo sr. dr. Rodrigues Cavalheiro. O 4.º Congresso inclue duas secções: a 1.ª «Dominio filipino», de que é presidente o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, e secretario, o sr. dr. Carlos da Silva Lopes; a 2.ª, «A Restauração e a Guerra de Independencia», presidida pelo sr. dr. Antonio Baião, secretariando o sr. dr. Eduardo Brasão.

Na sessão inaugural de hoje, pelas 16 horas e 30, o sr. dr. Manuel Murias fez uma saudação aos congressistas, que efusivamente saudou, em nome do sr. presidente do Conselho.

O sr. dr. Queiroz Veloso leu depois a conferencia inaugural. Disse que o IV Congresso do Mundo Português abrange um periodo de noventa anos, desde a derrota le Alcacer-Quibir até á paz com a Espanha.

O sr. dr. Queiroz Veloso referiu-se em seguida ao significado da catastrofe de Alcacer Quibir, ao reinado de D. Henrique, ao dominio filipino, terminando assim a sua conferencia:

«Nações convizinhas — Portugal e Espanha—irmãs nas tradições, na lingua, nas imortais empresas que levamos a cabo em prol da civilização universal, é nosso dever respeitarmo-nos, conhecermo-nos, estimarmo-nos cada vez mais. Para mim, tenho uma fé profunda e inabalavel, uma confiança absoluta, que a Providencia nos reserva ainda altos destinos».

O programa de amanhã

As três secções do terceiro Congresso reunem-se amanhã, ás 9 e 30, para apresentação e discussão dos seguintes trabalhos:

1.ª secção: «Les découvertes portugaises et la Croisade», de N. Sorga; «Portugal en las Islas Canarias», de Elias Serra Rafols; «Madeira, Porto Santo e Deserta. Ilhas que o infante D. Henrique novamente achou e povoou», de Jordão de Freitas; «A lenda do Machim», de Eduardo Ferreira; «Descobrimentos portugueses no Atlantico e na costa ocidental africana do Bojador ao Cabo de Catarina», de A. Foutoura da Costa; «Navigatori italiani del Medio Evo al servizio del Portogallo», de Guido Pó; «Sur la chronologie des fortifications portugaises d'Azemour, Mazagan et Safi», de Robert Richard; e «A vida do Infante e a Escola Nautica», de Armando Sousa Gomes.

2.ª secção: «A génese duma epopeia politica de D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da India», de José Ferreira Martins; «Colaboradores hindus de Afonso de Albuquerque», de Panduronga Pissurlengar; «A vida no Oriente Português no seculo XVI», de Antonio G. Matoso; «Survivances portugaises en Extrême-Orient», de Brevié»; e «Macau, centro cosmopolita e porta de entrada da Europa na China», do major Jacinto Nascimento de Moura.

3.ª secção: «A sixteenth century Manueline doorway in the Algarve», de Robert C. Smith; «A arte portuguesa e a arte oriental», de Luis Keil; «João de Barros, historiador do Imperio», de Madalena da Camara Fialho; «Armas e Tapeçarias Reais num inventario de 1505», de João Martins da Silva Marques; e «Casa da India—instituição reguladora da actividade comercial, maritima e administrativa do Imperio», de José Ferreira Martins.

Dissabores de brancos

O general De Gaulle anunciou que esta guerra será a guerra dos continentes. Os acontecimentos parecem querer dar-lhe razão. Os ingleses abandonam Hong-Kong e concentram a sua esquadra do Extremo Oriente em Singapura. Os franceses propõem-se resistir na Indo-China pondo ao serviço da sua causa a inercia das negociações. A China reune as ultimas energias para se opôr á invasão e á conquista niponica.

Quando preparava a guerra na Europa, o kaiser costumava falar do perigo amarelo. Quiz mesmo que fôsse confiado a um general alemão dos mais ilustres, Waldersee, o comando da expedição internacional de 1900. A acreditar nas suas declarações, o caminho de ferro Berlim-Bagdad seria a primeira pedra na arquitectura poderosa que devia consolidar, até aos confins do continente asiatico, o prestigio e a influencia da Europa. A historia tem registado outros exemplos semelhantes. Em 1 de setembro de 1939 os homens desencadearam, mais uma vez, elementos cuja existencia mal pressentiam e cujo vigoroso impulso estavam longe de avaliar.

O mundo assiste aos mais extranhos e contraditorios episodios. A Russia sovietica, que costuma etiquetar-se entre as potencias asiaticas, assenhoreou-se das margens do Baltico, projectou a sua sombra sobre a Escandinavia, irrompeu pelos Balcans, e, com a protecção das forças motorizadas de Vorochilov, sobe o Danubio e desce ao Mediterranco. Os Estados Unidos reservam-se a supremacia total no continente americano, transformam a Grã-Bretanha em guarda avançada do seu sistema defensivo, estendem-se pelo Pacifico e concentram em Honolulu uma esquadra poderosa. O Japão liquida comodamente a sua querela com a China, bloqueia a Indo-China, prepara-se para tomar conta das concessões europeias e abre, ás suas tropas, o caminho da Birmania. A União Sul-Africana envia soldados e aviões á fronteira da Etiopia e intensifica a preparação de contingentes para a guerra colonial. As populações do Norte de Africa movimentam-se; os arabes do Proximo Oriente começam a manifestar a sua inquietação.

Ao contacto da maquina, a humanidade transformou-se. Paul Voleng advertiu os seus contemporaneos dum fenomeno que passava desapercebido junto deles: «A Europa fundou a ciencia. A ciencia transformou a vida e multiplicou o poder dos que a possuem. Por naturesa, a ciencia transmite-se. Progride com o auxilio de metodos que são universais. Os meios de acção que a ciencia fornece a uns, podem ser adquiridos por todos. E' uma mercadoria que, com o andar do tempo, se tornará cada vez mais acessivel e que será utilisada por uma clientela cada vez mais numerosa. No fim tornar-se-á um objecto de comercio que se imita e produz em toda a parte».

Os privilegios que a raça branca se arrogava, a supremacia que os europeus supunham ter definitivamente alcançado foram postos em causa pelo mecanismo da sua capacidade inventiva e da sua optidão tecnica. Os caixeiros viajantes e os missionarios europeus deixaram-se bater pelos adidos militares e pelos engenheiros enviados do Oriente aos quarteis, aos estaleiros, ás fabricas de material da Europa cujas portas se escancararam a uma investigação subtil e minuciosa.

Em vez de pedirem ao ocidente o seu espirito e a sua filosofia, que profundamente desdenham, os orientais utilisaram os seus planos de aviões e de submarinos, as suas concepções de espaço vital e de guerra totalitaria, as suas ideias de autarquia e de autosuficiencia economica.

A hegemonia europeia, para empregarmos a expressão consagrada de André Siegfried, dissocia-se. A Inglaterra tem, neste drama, o primeiro papel. Vai o Almirantado repetir o erro dos czares enviando uma esquadra para se lançar, á distancia de cinco mil milhas, nos braços do inimigo? Em Londres ha outras preocupações mais urgentes a considerar. De qualquer maneira é dificil perceber em que podem aproveitar os dissabores da Grã-Bretanha no Extremo Oriente aos seus inimigos actuais.—C. F.

NA EXPOSIÇÃO DE BELEM

O recinto das Aldeias Portuguesas

é um panorama delicioso da nossa vida regional

Tocam avenas na manhã clara. A aldeia acorda, na sua vida doce e simples, com a sua faina alegre de todos os dias. O horizonte citadino não consegue roubar-lhe a sugestão campestre. Apenas, as nossas andainas lisboetas, mas é tudo tão estranho, na sua graça miniatural, que o encanto persiste, quando nos embrenhamos pelas ruazinhas, picadas de seixo, com as suas moradias de granito, os seus alpendres, de telha vã, as suas acoteias do Algarve mourisco, as suas residencias senhoriais de Trás-os-Montes, antes de atravessarmos o arco de Bobadela, mergulhando, na claridade refulgente, do Patio do Sertorio, onde se ergue a casa do lavrador alentejano.

Portugal tem desde hoje mais uma aldeia — a aldeia da Exposição, que canta e dança, cheia de flores, viva, animada, palpitante na sua admiravel verdade decorativa. Descem as escadas de granito, lindas camponesas; duma chaminé de tejolo, rendilhada como uma filigrana, sai o fumo do almoço; um almocreve prende a mulinha cheia de guisos, e da seara farta, que anda a ser ceifada, desprendem-se cantigas raiadas de paixão, como borboletas multicores. Não falta sequer ao fundo a capelinha, ajoelhada no campo, que vai ser benzida, e que nesta hora de sol, toda branca, parece um pombal, para cativeiro de anjos, nem o largo da feira, com os seus toldos listrados, onde se vendem os barros vermelhos, de Estremoz, com os seus corações e flores de pedrinhas, nem a louça de Molelos, negra como o carvão, mas fresca como o gelo. Aqui uma casa, com o seu forno, em frente dum cruzeiro, verdadeira aguarela rustica de graca portuguesa. E' a

O Algarve todo a sorrir na orancura das suas casas, com largos traços de tejolo, chaminés caprichosamente rendilhadas e as brasas vivas das sardinheiras

casa do malpiqueiro, que se vê completa. O lar está em festa, as mais lindas bodas que a aldeia tem visto. A quadra de entrada decorada de malgas, de pratos de arroz, de cangirões, com o retrato do noivo, que foi soldado de cavalaria — o retrato está numa moldura, com fundo de retroz — é fresca e acolhedora. Vem a dona oferecer vinho, e nós penetramos nas dependencias interiores: a alcova, com o seu leito alto, tapado por uma colcha de ramagens; a lareira, muito limpinha, com as suas alfaias de cobre, e até o quinteiro, coberto de vinha verde, que ainda não deu uvas.

Outra casa, esta da Beira, onde uma moçoila ruiva e picada do oiro das sardas fia á soleira, emquanto lá dentro o tear, num ritmo lento, vai urdindo a trama da manta, de riscas escarlates.

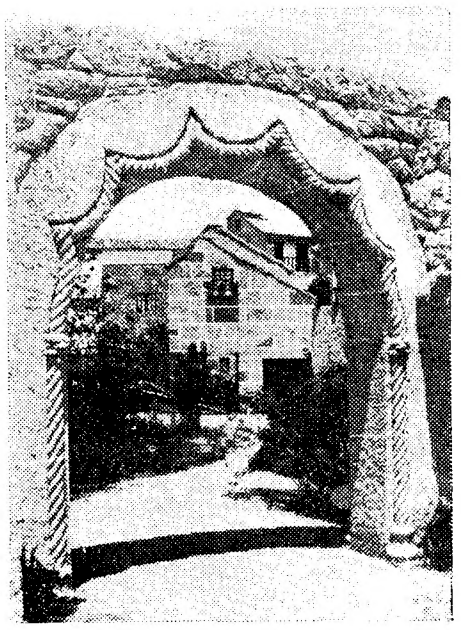
Antonio Ferro, que numa hora admiravel de lirismo delineou aquilo tudo, está contente e explica aos seus convidados a topografia das aldeias de Portugal. Que belo cenario! Parece poesia — poesia materializada nas flores, nos cruzeiros, nos moinhos, nas fontes, nos pelourinhos, mancheia ardente de beleza, que o cantico dos pastores, os trajos garridos das lavradeiras minhotas, a Rita, que vai á agua, com a sua cantara de cobre ou o Zé que chegou agora mesmo do corgo, de roçar mato, numa palavra, todo o lirismo da nossa terra, na sua ecloga limpida de pureza, está ali, inteira, fiel, e verdadeira. Ha lares que parecem altares, e outros, destes interiores, de Julio Diniz, nas suaves tintas dos seus romances. Toda a parte etnografica foi reconstituida por Francisco Lage, num admiravel escrupulo, com objectos vindos das varias regiões do país — e a aldeia, no seu colar de perolas distintas, vive admiravel, vibrante. Sequer falta a estação do caminho de ferro, onde o comboio chegou com correio de Lisboa, e o seu relogio que marca a hora, andando de verdade!

Cigarras ao sol, as janelas cantam! E' dia de festa! Vieram os senhores da cidade, em visita curiosa, que somos nós, os da inauguração, maravilhados de tanta alegria cristã.

De facto, esta aldeia nascida nos areais de Belem, por milagre em flor, é a mais bela de Portugal! Antonio Ferro, acompanhado dos jornalistas, quasi que não fala. Estão ali as imagens, o seu estilo, a sua visão de arte popular, no qual Portugal agora mergulha, como nas raizes da sua verdadeira tradição. O seu triunfo á completo. O certame do Mundo Historico tem ali a sua alma. A graciosa aldeia é a noiva da Exposição! Sorri extasiada, e todos a hão-de ver, com as suas arrecadas de oiro e a sua capela de flores, sorrindo de felicidade. A provincia conquistou Lisboa.

Mas esta reconstituição admiravel não seria completa, sem a galeria dos pavilhões da Vida Popular, outro aspecto do Centro Regional, ao pé do rio, onde se documenta a existencia do nosso povo, os seus labores artisticos, a sua faina no mar e na terra, as suas curiosidades, usanças e entretens.

No primeiro pavilhão, a sala do prologo num «carrousel» engraçado, de movimento, expõem-se, em bonecos deliciosos, tudo quanto nos outros pavilhões se vê ao vivo, na sua realidade humana. Lindas quadras de berço e de amor cantam nas paredes. Segue-se a torre da ourivesaria, autentica filigrana de arquitectura. Depois, o lindo pavilhão do mar e da terra, que, sobretudo, na primeira expressão, é uma autentica obra prima evocadora, com os seus paineis de pescadores, as suas redes, nomes de barcos, praias, marcas e regras de poveiros, em imagens nitidas, claras, duma sintese perfeita. A parte de terra é variada, e, por vezes, até ignorada, e cheia de pitoresco. O pavilhão das artes e industrias é monumental. E' o melhor repositorio e o mais bem apresentado, que até hoje temos visto, alternando, em notas de folclore bizarro, e realizações de trabalho vivo — oleiros, carpinteiros, ferreiros, trabalhando á nossa vista.



Um dos lindos arcos das Aldeias Portuguesas, com a sua corda manuelina enroscada, vendo-se ao fundo um trecho da povoação trasmontana

E, por ultimo, o engraçado pavilhão da doçaria, um claustro de Odivelas em miniatura, com a sua roda, o seu claustro, fresco de aguas, e os seus manjares divinos.

Portugal, de facto, está ali — o seu retrato inteiro, em corpo, espirito, graça e beleza. Deve-se esta obra eloquente de expressão portuguesa ao Secretariado da Propaganda Nacional, que obteve uma das vitorias mais brilhantes da exposição.

A inauguração solene do Centro Regional realizou-se esta tarde, com a assistencia do ministro das Obras Publicas, tendo usado da palavra o sr. dr. Augusto de Castro e Antonio Ferro.

UMA COLONIA BALNEAR

organizada pela F. N. A. T.

FOZ DO ARELHO, 2. (Pelo telefone).—A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho inaugurou hoje oficialmente nesta praia uma colonia balnear infantil a que foi dado o nome de «General Carmona».

Para a cerimonia de inauguração reuniram-se nesta localidade os representantes do comando militar, governo civil, Guarda Nacional Republicana e Fiscal do distrito de Leiria, Camara Municipal, dirigentes dos organismos corporativos e economicos, bombeiros voluntarios das Caldas da Rainha, Casas do Povo e dos pescadores, etc. Pouco depois das 16 horas, chegaram em automoveis vindos de Lisboa, os representantes dos varios Sindicatos Naiconais da capital. Foram todos recebidos pelos representantes da comissão administrativa da F. N. A. T.

O sr. Carneiro de Mesquita representava o sr. Cardial Patriarca. Estavam tambem representados os srs ministro do Comercio e subsecretario das Corporações.

Estas personalidades visitaram as modelares instalações da colonia, no antigo Palacio Francisco Grandela, adquirido pela F. N. A. T.

Finda a visita, realizou-se a cerimonia da benção do edificio que amanhã receberá o primeiro turno de crianças.

UM HENRY FONDA

que não é do cinema

Entre os passageiros do vapor americano «Excalibur», figurava um com o nome de Henry Fonda, o que fez supôr que se tratava do celebre actor americano que interpretou o papel de Abraham Lincoln no filme sobre a vida do grande presidente dos Estados Unidos e conta no seu activo de «vedeta» outras grandes interpretações.

Afinal, trata-se dum agricultor de Burma que tem o mesmo nome do famoso artista cinematografico, o que levou a bordo alguns jornalistas e fotografos atraidos pela celebridade do outro Henry Fonda.

A guerra começou em Espanha

A guerra que dilacerou o país vizinho constituiu a primeira «étape» do actual conflito militar e social. Compreendê-lo-á bem quem ler o livro «Quem vem lá?», de Felix Correia, á venda em todas as livrarias, ao preço de 10 escudos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

MOUZINHO

Sairá no proximo dia 12 de Julho, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 %.

VAPOR

MALANGE

Sairá no próximo dia 18 de Julho, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Tomé, Luanda, Novo Redondo, Lobito, Mossamedes e **Benguela,** e, com descarga no regresso, para **Porto Amboim, Ambriz, Sazaire, Cabinda** e **Principe.** Para os restantes portos de **Angola,** sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 15 e desta data até ás 20 horas do dia 17, com o aumento de 20 %.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

Gazcidla

O confôrto e o asseio ao alcance de todos

COZINHA ASSEADA E ECONOMICA

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA E NA MONTANHA

Não suja o trem de cozinha, não faz fumo nem tem qualquer cheiro que dê mau sabôr á comida

UMA GARRAFA DE GAZCIDLA LIGADA A UM APARELHO DE CONSUMO E EIS UMA INSTALAÇÃO SEMPRE PRONTA A FUNCIONAR

Venda dos aparelhos a pronto e a prestações

Depositarios: LISBOA—T. J. Barros Queiroz, Largo de S. Domingos, 21 a 24. ALGES—Rerel, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 20. ESTORIL—Empresa Electrica, L.da. SINTRA—J. Pinto Tavares. AMADORA—Ferreira & Varandas.

Pedidos á **CIDLA**
Sede: Rua do Alecrim, 73.
Telef. 2 2022 e 2 2032—LISBOA
Filial: Rua Fernandes Tomás, 704
Telef. P. B. X. 744—PORTO

Gazcidla vence porque convence

Dormir em paz!

Livre da praga infernal dos mosquitos, consegue-se dormir em paz pulverizando no quarto o «Insecticida Gargoyle», agradavelmente perfumado. Não é tóxico e é um exterminador de moscas, mosquitos, traças, etc, 100 % eficaz. Vende-se nos estabelecimentos da especialidade ùnicamente em embalagens seladas de garantia.

1813

INSECTICIDA GARGOYLE

VACUUM OIL COMPANY

O CALO SAI COM RAIZ E TUDO!

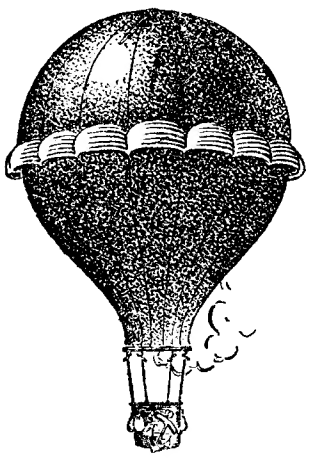
A dor cessa no momento em que se aplicam os «Zino Pads» do dr. Scholl. Até mesmo o calo mais renitente amolece em pouco tempo e solta-se, podendo ser tirado sem dor alguma e sem perigo. Estas almofadas delgadas e protectoras evitam a formação de calos e calosidades, pois tornam impossivel a pressão dos sapatos

Há tamanhos especiais para calos, joanetes, calosidades na planta do pé e calos moles entre os dedos.

A' venda na Farmacia Durão, Rua Garrett, 90, e nas outras boas farmacias e drogarias.

Zino aplicado. Tormento acabado

Os Zino-pads do Dr Scholl



Não vá no balão!...

Se quere ter a certeza — absoluta — de comprar o melhor café, dirija-se

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

CROMAGEM

A CASA HIPOLITO comunica aos seusestimados clientes, que acaba de montar uma secção de galvanoplastia pelo sistema mais moderno,

Recebe todos os trabalhos para niquelar, cromar, cobrear, latonar, cadmiar, zincar, pratear e estanhar, em peças de qualquer material, incluindo ferro fundido.

Todos os banhos são electricos.

A CASA HIPOLITO garante os trabalhos executados na sua fabrica.

Todas as encomendas podem ser enviadas directamente à fabrica, pelo correio, C. de Ferro ou camionete, podendo tambem ser entregues EM LISBOA NA CASA BARROS QUEIROZ — LARGO DE S. DOMINGOS, onde se prestam todos os esclarecimentos.

CASA HIPOLITO
TORRES VEDRAS

8 barbas por Esc. $60

com a lamina

"VERNER"

a mais economica de todas

EM VENDA

Arameiro dos Restauradores
Espingardaria Vitoria Rua Augusta, 155
Martins & Soares Rua do Amparo, 98
Thiago da Silva Rossio, 94

E NAS OUTRAS BOAS CASAS DO RAMO

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

Gremio Distrital dos Armazenistas de Drogas e Produtos Quimicos e Farmaceuticos de Lisboa

Assembleia Geral Extraordinaria

E' convocada a reunião desta Assembleia, na sede do Gremio, para o dia 10 do corrente, pelas 21 e 30 horas, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

«Discussão e aprovação do Regulamento interno».

Se a Assembleia se não puder constituir por falta de numero, terá a mesma lugar no dia 12 do mesmo mês, pelas 21 e 30, podendo então funcionar e deliberar com qualquer numero de socios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Carlos Farinha*

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado, ABERTURA A 10 DE JUNHO

3 METROS DE FAZENDA DAMOS POR UM FATO USADO

Tragam os seus fatos usados ao nosso escritorio, onde temos á sua disposição um grande **«stock»** de fazendas.

R. dos Fanqueiros, n.° 288, 2.°, frente. Telefone 2 0361.

Vidraria Moderna

Rua da Prata, 274-276

Artigos de ménage, trens de cozinha de aluminio e ferro esmaltado, peças avulso.

BOLSA DE LISBOA

2 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	1.000$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.118$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.025$00	—	1.025$00
Externas 1.º carimbadas	1.220$00	—	—
Acções			
Fsp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	—	110$00	122$00
Portugal port. T. p.	—	985$00	—
Fidelidade.	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres.	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	137$00	140$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	140$00
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	450$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	—	6$30	7$00
Gás e Electricidade cp..	159$00	158$00	160$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	330$00	325$00	340$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em	325$00	325$00	340$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	67$00	69$00
Nacional Navegação T. p.	168$00	168$00	169$00
Colonial de Navegação	—	98$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	290$00	286$00	300$00
In. Farmaceutica.....	—	285$00	300$00
Portuguesa de Tabacos.	307$00	306$00	307$00
Tabacos de Portugal....	—	287$00	295$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	249$00	248$00	250$00
Agricola das Neves.....	—	191$00	200$00
Agricultura Colonial....	—	150$00	170$00
Açucar de Angola.....	533$00	531$00	534$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	73$50	—	73$50
Ilha do Principe.....	186$00	186$00	197$00
Zambezia T. 25.....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %. .	—	97$50	100$00
C. P. 6 %.	104$00		105$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	105$00	105$00	105$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	80$00	—
F. N. 4 Moagem 5 % T. p.	920$00	919$50	920$00
União Elect. Port. 5 %. .		—	—
Buzi 5 1/2 % T. P.....	98$00	97$00	98$00
Buzi 6 1/2 % T. P.....	—	91$00	94$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$10,0
Nova-York	26$20,0	26$80,0
Zurich	5$90,0	6$10,0
Rio de Janeiro ...	—	1$58,0
Estocolmo.....	6$20,0	6$35,0

Edições da "Renascença Grafica"

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa»

RUA DA ROSA, 37, 2.º

TAUROMAQUIA

FALANDO COM PACO GORRAEZ

que veio do Mexico para tourear no Campo Pequeno

PACO GORRAEZ

Vindo no «Clipper», chegou ontem a Lisboa o matador de touros mexicano Paco Gorraez, «o toureiro da emoção», que vem do Mexico expressamente para tomar parte na tourada nocturna de quinta-feira, a favor da Colonia Bainear do «Seculo».

O publico português já conhece Paco Gorraez como toureiro. O triunfo obtido entre nós ha dois anos, materialmente metido dentro do touro, formando com ele um todo que parece ir desagregar-se em tragedia, está na memoria de todos e justifica o seu contrato e as despesas e dificuldades da viagem.

O que o publico talvez não saiba é que Paco Gorraez é um rapaz culto e inteligente, com uma conversação tão exuberante que dificil é dar dela uma ideia através duma rapida entrevista.

Fala-nos da viagem aerea—17 horas do Mexico a Nova York e 26 da capital dos «arranha-ceus» até Lisboa—da politica do seu país e de varias coisas de entre as quais destacamos, naturalmente, as da sua profissão e do estado do toureio no Mexico.

—No Mexico está-se em plena temporada de novilhadas, e d entre os novilheiros destacam-se Antonio Ranjel, que já está em Lisboa e com quem vou ter o prazer de tourear depois de amanhã, e ainda Felipe Gonzalez, Andrés Blanco, Gregorio Garcia e outros que têm de fazer maravilhas, porque o publico está cada vez mais exigente. E o mesmo acontece com os matadores, divididos em dois grupos por via dum conflito que tem origem no touro.

—...

—E' dificil explicar—mas sempre lhe digo que, havendo no Mexico muitas ganaderias bravas, de entre todas destaca-se uma, a de San Mateo, proveniente da espanhola de Saltillo e dirigida por um «ganadero» especialmente inteligente, tão conhecedor dos seus touros que, antes de serem lidados, designa os mais bravos, e as caracteristicas de cada um, anunciando tudo o que vão fazer até nos minimos pormenores. E do conflito não me pregunte mais nada.

Preguntamos então pelos toureiros do Mexico, que são nossos conhecidos.

—Gaona? Um rei, riquissimo, e ainda tão forte que todos os dias monta a cavalo. Silveti? O mesmo boemio de sempre. «Armillita», sempre toureiro. «El Soldado» está sempre vitima de incessantes colhidas. E eu, toureando como posso, jogando a vida, como sempre tambem, como ontem e como depois de amanhã, no Campo Pequeno.

A tourada do «Colete Encarnado»

Coincidindo com as tradicionais festas do «Colete Encarnado» realiza-se em Vila Franca de Xira, no proximo dia 14, uma tourada em que serão lidados touros do sr. João da Assunção Coimbra. Tomam parte nesta tourada as duas grandes figuras de toureio equestre português, Simão e Nuncio que, por especial deferencia, lidarão um touro a duo; e os dois triunfantes mexicanos que são Antonio Ranjel e Carlos Arruza, acompanhados dos melhores peões portugueses e alguns dos espanhois.

Os touros entram a pé, na vespera, pelas ruas da vila. Os bilhetes, a preços populares, podem ser já marcados na Casa Viola, em Lisboa, e no Café Central, em Vila Franca.

O CARDIAL GOMA'

foi nomeado chanceler da Ordem de Isabel a Catolica

MADRID, 2—O generalissimo Franco nomeou chanceler-presidente do Conselho da Ordem de Isabel a Catolica o dr. Gomá, cardial-arcebispo de Toledo.

Em fins de 1935, o carlial fôra nomeado cavaleiro daquela ordem, a titulo dos seus serviços na obra de defesa da hispanidade e, especialmente, por representar a Espanha no Congresso Eucaristico de Buenos Aires, em 1934.

O cargo com que é distinguido agora desempenhava-o, no tempo da Monarquia, o proprio rei.

Como se sabe o cardial esteve, recentemente, muito doente e partirá, em breve, para Pamplona, por prescrição dos medicos. O tratamento que lhe fizeram em Madrid deu bom resultado, e o cardial tem melhorado. Todavia o seu estado de saude não se pode considerar isento de perigos, não o impedindo, contudo, de dar despacho aos assuntos da sua jurisdição.—(Havas).

TUDO ESTÀ MAL quando o ESTOMAGO ESTÀ MAL

Quando o estômago se desarranja, todo o organismo se ressente. Logo que V. Ex.ª sinta o mais leve incómodo da digestão, deve tomar Magnésia Bisurada. Uma pequena dose ao notar qualquer pesadume, sensação de ardencia, azedumes, gáses, dores de cabeça ou vontade de vomitar após as refeições, fará desaparecer estes incómodos em 3 minutos. V. Ex.ª evitará, assim, complicações graves, tais como a dispepsia, gastrite e mesmo a ulceração, pois a fermentação dos alimentos no estômago causada por uma digestão demasiado lenta pode provocar, com o tempo, um excesso de acidez que inflama as mucosas delicadas deste orgão. Essa pequena dose de Magnésia Bisurada permitir-lhe-á digerir normalmente em duas ou três horas, aliviando desta maneira o seu figado e intestino e evitando a prisão de ventre.

A' venda nas farmacias, em pó e comprimidos, a 15$00 ou 23$00.

YBARRA LINE

Serviço da America do Sul

VAPOR

«CABO ESPARTEL»

Esperado em Lisboa para sair brevemente

Trata-se com

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Telefone 2 0214

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 hora

TELEFONE 2 9062

Restaurante Clementina

(Aos Restauradores)

Com serviço de lista por pequenas doses, series ou mensalidades. Recomenda-se a quem visitar Lisboa, a quem tenha a familia fóra e em geral a quem não come em suas casas.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 24669

Para Gibraltar, Tanger e Ceuta

NAVIO-MOTOR

RECEBE CARGA

TRATA

Rua Bernardino Costa, n.º 12.

Tel. 26990

BARBEIRO

Precisa-se com muita habilitação e apresentação, para o Estoril. Dirigir-se á Avenida de Nice, n.º 6. — Estoril.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

A tensão nos Balcans

não manifesta tendencia para diminuir

A ocupação sovietica

BUCARESTE, 2.—O estado maior publicou o seguinte comunicado:

«Em 1 de julho, as operações de evacuação continuaram na Bessarabia, segundo o programa estabelecido. Foi alcançada a linha ao norte de Seletin, ao norte de Ciuder, Adancata, Boian, Dianautzi Oriceni-Edinita, Recea, Chisca, Reni, Calarasi, Ciuciuleni, Romanesti-Lacul Chitai. Incidentes provocados em alguns pontos pelo avanço precipitado de certas unidades rapidas sovieticas foram regulados de forma satisfatoria por conversações entre os comandos romeno e sovietico.—(D. N. B.).

A ocupação fez-se em menos dois dias do que se previra

LONDRES, 2—A agencia oficial sovietica informa hoje que a ocupação da Bessarabia e do Norte da Bukovina foi levada a cabo com dois dias de avanço sobre o tempo previsto. As tropas russas ocupam agora toda a extensão dos rios Pruth e Danubio ao longo da fronteira romena.

O governo romeno confirma a noticia de graves disturbios em Galatz, que desejam entrar na Bessarabia, devido á legação da Russia em Bucareste lhes ter ordenado que entrem naquela provincia dentro do praso de 6 dias.

Destacamentos militares mantêm a ordem em todas as cidades da Romenia, tendo a policia em Bucareste procedido á prisão de 3.000 comunistas que se dirigiam para a Bessarabia.

Falando pela radio, Sidorovici, ministro da Propaganda romeno, disse: «Os herois desta terra hão de erguer-se de novo depois da tormenta, mais fortes e mais decididos do que nunca. Nada queremos que pertença aos outros e a ninguem temos odio. E' com a maior das confianças que aguardamos o despontar do dia de amanhã».

Os comentarios nos Estados Unidos acêrca da situação são francamente pessimistas. O «New York Times» escreve: «Ninguem se deve surpreender se a «guerra relampago» desencadeada pela Russia contra a Romenia der como resultado uma conflagração geral nos Balcans.—(E. T.).

Navios de guerra sovieticos em aguas romenas

LAUSANNE, 2.—Foi anunciado ontem pela radio que entraram em aguas romenas navios de guerra sovieticos.—(Exchange Telegraph).

A nova orientação da politica externa da Romenia

BUCARESTE, 2—O governo romeno anunciou que vai dar uma nova orientação á sua politica externa, «conforme as directrizes dadas pela nova organização europeia, cuja implantação está em curso».

Consequentemente, e dentro do esquema da sua nova politica, a Romenia renuncia ás garantias anglo-francesas declaradas em abril de 1939.

Esta subita reviravolta parece fornecer a prova definitiva de que a politica equivoca seguida até agora falhou, completamente, ao mesmo tempo que todos os elementos de confiança disponiveis indicam que a politica paralela da Alemanha e da Russia atingiu o seu termo. E' de esperar, portanto, que daqui para o futuro a politica exterior romena se desloque rapidamente e completamente para dentro da orbita alemã.—(E. T.).

A impressão em Londres

LONDRES, 2—Nos circulos diplomaticos afirma-se que não causou grande impressão em Londres o facto da Romenia renunciar ás garantias anglo-francesas. Os tratados respectivos têm um caracter unilateral, de forma que a decisão tomada pelo governo romeno não vem afectar a liberdade do governo britanico de tomar decisões independentes, se surgirem ou não circunstancias que levem á efectivação dessas garantias.—(E. T.).

Luto nacional na Romenia

BUCARESTE, 2—O governo decidiu que o dia 3 de julho, durante o qual os ultimos elementos das tropas romenas deixarão o territorio da Bessarabia e da Bukovina setentrional, seja de luto nacional.—(R. R.).

Soldados romenos atravessaram a fronteira hungara?

BUDAPESTE, 2—O orgão oficioso «Magyar Orsag» esclarece que os recontros na fronteira hungaro-romena se registaram depois dos soldados romenos terem atravessado a fronteira da Hungria.

O mesmo orgão acrescenta que foram mobilizadas, extraordinariamente, mais classes de reservistas pertencentes ao exercito hungaro e que os preparativos militares se aceleraram em todo o país.—(United Press).

As vitimas hungaras

BUDAPESTE, 2 — Foi oficialmente anunciado que resultaram mortos três civis hungaros quando as patrulhas de soldados romenos fizeram fogo através da fronteira da Hungria, no domingo ultimo.—(United Press).

30 feridos romenos

BUCARESTE, 2—Anuncia-se que os recontros fronteiriços entre forças romenas e hungaras ocasionaram 30 feridos.—(United Press).

Um desmentido hungaro

BUDAPESTE, 2 — Ontem á tarde houve um Conselho de ministros que tratou de alguns importantes problemas. A agencia oficiosa hungara está autorizada a desmentir a noticia de que se teria travado um combate entre tropas romenas e hungaras nos arredores de Marmaros Sziget, na fronteira hungara-romena. — (R. R.).

As reivindicações hungaras e bulgaras

BUDAPESTE, 2.—O «Pester Lloyd», que reflete a opinião do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, afirma que as justas reivindicações da Hungria e da Bulgaria devem ser satisfeitas por meios pacificos. O objectivo desses países consiste em resolver, definitivamente, a situação criada pelos tratados de Trianon.—(E. T.).

A mobilização hungara

BUDAPESTE, 2. — Anuncia-se, oficialmente, que foram canceladas todas as licenças dos oficiais do exercito e graduados das forças da policia e dos gendarmes, assim como de determinadas autoridades.

A direcção dos Caminhos de Ferro anuncia que o trafego ferroviario será muito restrito.—(United Press).

A guerra em Africa

Exitos das forças britanicas

NAIROBI, 2—Segundo informações oficiais, as forças britanicas que guarnecem Moyale repeliram, com exito, dois ataques em terra realizados pelo inimigo na segunda-feira passada, precedidos de intensa preparação de artilharia. As baixas britanicas foram insignificantes.

As forças da aeronautica em cooperação com elas bombardearam com exito duas posições da artilharia italiana e provocaram a desordem num comboio automovel inimigo, cujo material ficou muito avariado. Nos restantes pontos da zona de combates houve tranquilidade.—(E. T.).

A acção das forças italianas

ROMA, 2—Um comunicado oficioso diz: «O glorioso fim do marechal Italo Balbo não causou interrupção nas vitoriosas operações das forças Armadas italianas em Africa, que estão agora sob o comando do marechal Graziani. Destacamentos blindados inimigos que se encontraram com formações italianas foram derrotados. Outros agrupamentos de tropas inimigas, de auto-carros e auto-blindados foram descobertos pela nossa aviação nos arredores de Solum e foram eficazmente bombardeados. Um submarino inimigo foi afundado por um torpedeiro nosso».—(Radio Roma).

Noticias diversas

A visita do Duce á zona de ocupação italiana

ROMA, 2.—O Duce concluiu a sua visita á frente ocidental, inspeccionando as zonas de operações que se estendem até Mentone. Depois de visitar esta cidade, o Duce dirigiu-se a Bordighera, onde se conservou durante algum tempo, fazendo depois o percurso até San Remo. Mussolini visitou os hospitais onde estão recolhidos os feridos de guerra.—(R. R.).

A queda do avião na baía de Gibraltar

LA LINEA, 2—Efectuou-se o enterro dos três oficiais franceses que pereceram no desastre do trimotor francês que ontem caiu em chamas na baia de Gibraltar. A cerimonia foi muito simples.—(Havas).

Ministro do Egipto em França

BARCELONA, 2—Partiu para Paris o ministro do Egipto em França e Portugal, Faykry Pacha, que ultimamente se refugiou em Espanha.

Aquele diplomata retomará as suas funções.—(Havas).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Nos dias 30 de junho e 1 de julho, as ilhas de Jersey e de Guernsey foram ocupadas por um golpe de mão de secções da aviação alemã, que foram seguidas de tropas de assalto da marinha de Guerra e de secções do Exercito. Um avião de reconhecimento alemão abateu, nessa ocasião, durante um combate aereo, dois aparelhos de combate britanicos, do tipo «Bristol-Blenheim».

Durante reconhecimentos armados efectuados sôbre a Mancha, um guarda-costas inglês foi atacado a leste de Torquay, na tarde de 1 de julho, incendiando-se. Foi levado a efeito outro ataque, com exito completo, contra o porto de Vick, na Escocia do Norte. Na noite de 1 de julho, os nossos aviões de combate visaram, de novo, as instalações dos portos junto do canal de Bristol. Puderam observar-se incendios e explosões.

Durante os ataques lançados por aviões britanicos na noite de 1 de julho contra a Alemanha setentrional e ocidental, caíram bombas sôbre Kiel, mas não causaram grandes estragos. Morreram alguns civis. Pelos canhões da D. C. A. foram abatidos cinco aviões inimigos. Dois outros foram derrubados pela artilharia anti-aerea da esquadra, quando do ataque a Kiel. Faltam três aviões alemães.

O numero de aviões abatidos nos dias 30 de junho e 1 de julho teve aumento de cinco aparelhos, o que eleva a cifra total a 23».—(D. N. B.).

ITALIANO—«Na fronteira da Cineraica, os nossos aviões, a-pesar das condições atmosfericas desfavoraveis, efectuaram acções de bombardeamento, lançando bombas de grande e pequena potencia sôbre autos-blindados inimigos, danificando-os e incendiando alguns. Dois aviões não regressaram á base.

A nossa aviação surpreendeu e bombardeou, por varias vezes e com eficacia, um grande «comboio» inimigo no Mediterraneo sul Oriental.

Na Africa setentrional a nossa aviação bombardeou eficazmente as instalações dos portos e os depositos de Berbera. Os aviões inimigos tentaram bombardear Massaua, mas os nossos «caças» abateram dois aparelhos e a D. C. A. da Marinha derrubou em chamas, um outro aparelho. O inimigo foi, por isso, obrigado a retirar-se.

Os aparelhos inimigos efectuaram uma acção de bombardeamento sôbre Augusta (Sicilia). A reacção imediata e eficaz da D. C. A. da Marinha tornou nulo o ataque. Um aparelho inimigo foi abatido. Os prejuizos são insignificantes. Registaram-se três feridos entre a população civil.—(R. R.).

O DUQUE DE KENT

partiu esta madrugada e chegou de manhã a Londres

Partiu esta madrugada para Londres, no mesmo hidro-avião quadrimotor que o trouxera, o duque de Kent, embaixador extraordinario da Grã-Bretanha ás festas centenarias.

Pelas 22 horas de ontem, estiveram no palacio de Belem a apresentar-lhe cumprimentos de despedida os srs. capitão de mar e guerra Owen e major Parry Jones, adidos naval e militar ingleses; Marcus Cheke, adido de Imprensa; outras figuras categorizadas da colonia britanica, etc.

Pouco depois, chegaram os srs. embaixador e conselheiro da embaixada de Inglaterra.

Sua Alteza despediu-se do pessoal superior do palacio, bem como do chefe do pessoal menor, para quem teve palavras de simpatia.

Pelas 23 e 15, o duque, acompanhado pelos membros do seu sequito, pelo embaixador britanico e pelos srs. comandante Nuno de Brion e dr. Vasco Garim, tomou lugar num automovel da Presidencia da Republica, seguindo em outros carros diversos membros do sequito.

O pequeno cortejo tomou a direcção do aeroporto de Cabo Ruivo onde chegou quinze minutos depois.

Sua Alteza esteve na ponte a conversar alguns momentos com o embaixador de Inglaterra, após o que seguiu numa vedeta para bordo do avião. Dai a pouco os motores roncavam e o passaro-gigante elevava-se no espaço. Estava uma noite quente e luminosa. A silhueta enorme do aparelho distinguiu-se ainda no espaço estrelado durante alguns minutos e depois perdeu-se de vista.

A chegada a Londres

LONDRES, 2—Chegou hoje a esta cidade, de avião, o duque de Kent, de regresso da sua viagem a Portugal onde foi representar o Rei Jorge VI nas cerimonias comemorativas do Duplo Centenario.—(E. T.).

Vai organizar-se no Brasil

o censo da população

RIO DE JANEIRO, 2 — A Comissão Nacional do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica principiará no dia 1 de setembro proximo a gigantesca tarefa de fazer uma estatistica pormenorizada dos 45 milhões de pessoas que vivem no Brasil.

Para se apreciar a magnitude do que será o referido trabalho estatistico, basta apenas dizer que o Brasil, com uma aerea de 3.275.510 milhas quadradas, é o terceiro país do mundo, excedendo em 250.000 milhas quadradas o tamanho dos Estados Unidos continentais.

O Censo brasileiro de 1940 será o mais compreensivo e melhor organizado na historia do Brasil. Além das habituais preguntas referentes ao nome, sexo, idade, estado civil, nacionalidade, religião, educação, emprego, etc., os boletins demograficos conterão preguntas com o objectivo de se averiguar o numero de pessoas pertencentes ás raças puras (branca, negra e amarela) e o numero daquelas que têm já o sangue misturado, o de conhecer o local do nascimento, tanto dos brasileiros como dos estrangeiros nascidos no Brasil e qual o numero de individuos que em todo o Brasil falam a lingua portuguesa.

O Censo economico é dividido em cinco secções: agricultura, industria, comercio, transportes e comunicações e serviços.— (United Press).

A morte de Balbo

A trasladação dos cadaveres

TRIPOLI, 2—Os restos mortais do marechal Balbo e dos seus valorosos companheiros chegaram a Castel Benito, perto de Tripoli, em dois aviões Amanhã devem realizar-se solenes exequias.—(Radio Roma).

A nomeação de Graziani

ROMA, 2—O marechal Rodolfo Graziani, que foi nomeado comandante chefe de todas as forças armadas na Africa setentrional, foi tambem nomeado governador geral da Libia, em substituição do falecido marechal Balbo.—(Radio Roma).